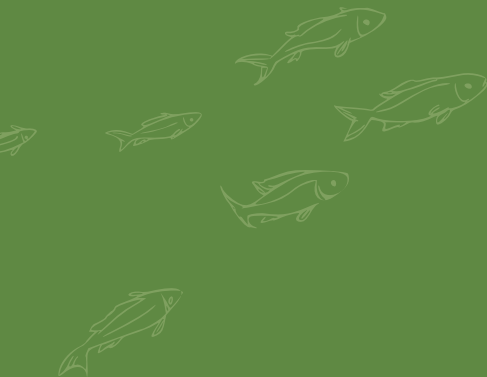


# POLÍTICAS PÚBLICAS E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: memórias do Mercado de São José (1875-2021)





# Universidade Católica de Pernambuco Centro de Teologia e Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em História

## Ficha Técnica

Reitor

Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira

Vice-reitor

Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne

Coordenador do Programa de Pós- Graduação - Mestrado  
História (Profissional)

Prof. Dr. Helder Remígio de Amorim

Orientadora

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia de Araújo Santos

Universidade Católica de Pernambuco – PPGH/UNICAP

Membro Titular Externo

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Augusto Cesar Acyoly Paz

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Membro Interno

Helder Remígio de Amorim

Universidade Católica de Pernambuco – PPGH/UNICAP

Créditos das imagens fotográficas

Rosa Zarela

Design Gráfico

Brito's Serviços

(81) 98857-0406

B452p

Belo, Maria das Graças de Paiva.  
Políticas públicas e preservação do patrimônio  
histórico: memórias do Mercado de São José (1989-2021)  
/ Maria das Graças de Paiva Belo, 2023.  
19 p.. : il.

ISBN XXX-XX-XXXXXX-X-X  
Originalmente apresentado como Relatório técnico de  
Mestrado Profissional em História.

1. Pernambuco - História. 2. Patrimônio cultural.  
3. Mercado de São José (Recife, PE). 4. Historiografia.  
5. Política pública. I. Título.

CDU 981.34

Luciana Vidal - CRB4/1338

Recife, 2023.

# **“Políticas públicas e preservação do patrimônio histórico: memórias do Mercado de São José ( 1989-2021 )**

## **APRESENTAÇÃO**

**Na busca por subsídios que levem a construção do reconhecimento e da valorização de patrimônios históricos, é com enorme satisfação que apresento o presente Roteiro Cultural, intitulado “Políticas públicas e preservação do patrimônio histórico: memórias do Mercado de São José ( 1989-2021 ) , na qual aponta para o estudo das Políticas Públicas e Preservação do Patrimônio Histórico”, enquanto se é mencionada a história do Mercado de São José, Recife/PE, entre 1989-2021, foi norteado e desenvolvido na linha de pesquisa Sociedade, Patrimônio e Memória.**

**O Mercado não é único no objeto para tratar sobre preservação do patrimônio, os espaços patrimonizados, onde está inserido o seu entorno, foi incluído na rota traçada pela autora (Pátio de São Pedro e Igreja, Becos do veado e Marroquim, Igreja do Livramento, Mercado das Ervas, Igreja da Penha e o Mercado de São José, ponto final do percurso delimitado.**

**O tema da presente pesquisa será desenvolvido sobre a historiografia e arquitetura (1998-2021) do Mercado Público de São José, através da abordagem iconográfica apresentado, na construção do reconhecimento e da valorização do patrimônio histórico.**

**Tomando por contexto de reflexão, dialogando com as ideias de Le Goff, a crise sobre a ausência da “relação” - História e Memória, é refletida quando atualmente os Comerciantes, alojados no Mercado São José, expressam receio com reforma que aproximará o Mercado de São José, no Centro do Recife, ao projeto original (Fundação do Mercado em 1875).**

**O embasamento teórico-metodológico, para a coleta das informações (fotos) expostas na composição do produto do Relatório, colabora para o desencadeamento das Políticas Públicas de Preservação do Patrimônio. Os registros fotográficos do Mercado e dos entornos delimitados, fornecidos por coletâneas copiladas da FUNDAJ, IPHAN e dos arquivos da Autora, foram instrumentos para traçar previamente o perfil do conteúdo do Roteiro Cultural e dos sujeitos que narrarão o enredo da história ilustrativa para retratar as modificações arquitetônicas desde 1875, apontando para as políticas públicas de preservação do patrimônio arquitetônico, neste sentido, a pesquisa deve contribuir para a definição dos critérios de escolha do que será priorizado nas ilustrações do Roteiro.**

**As ilustrações, paletas de cores, identidade e layout, foram elaboradas por um designer gráfico, trabalhando com elementos lúdicos e históricos do Mercado e do entorno. A produção e divulgação de um Roteiro Cultural, de cunho paradidático, foram resultados de pesquisas realizadas in loco, sobre elementos que contam a história da construção e reformas do Mercado de São José entre (1989-2021), explorando o potencial histórico e cultural desse Patrimônio Arquitetônico.**

# IGREJA DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS



*Iniciando o Roteiro Cultural...*

A Concatedral<sup>1</sup> de São Pedro dos Clérigos representa um dos patrimônios arquitetônicos religiosos de Pernambuco. A Igreja foi erguida em estilo barroco, após ser estabelecida pela Irmandade de São Pedro dos Clérigos no Recife, século XVIII. A sua construção começou em 1728, sendo sagrada no dia 30 de janeiro de 1782.



Igreja de São Pedro dos Clérigos – Recife/PE e Pátio do mesmo nome (1938)  
Fonte: Acervo da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDA), Coleção – Benício Dias. Cod. bd\_000709.

A Igreja de São Pedro dos Clérigos está posicionada entre becos e viela, vislumbrando um imponente traçado arquitetônico, encaixado no espaço urbano recifense.

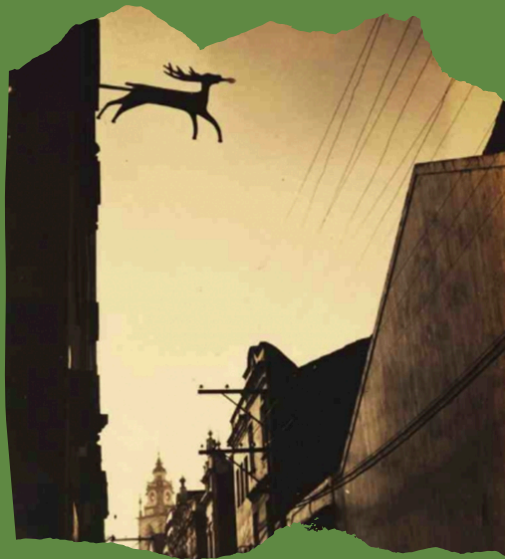


Igreja de São Pedro dos Clérigos – Recife/PE e Pátio do mesmo nome (2022)  
Créditos da fotografia: Rosa Zarela

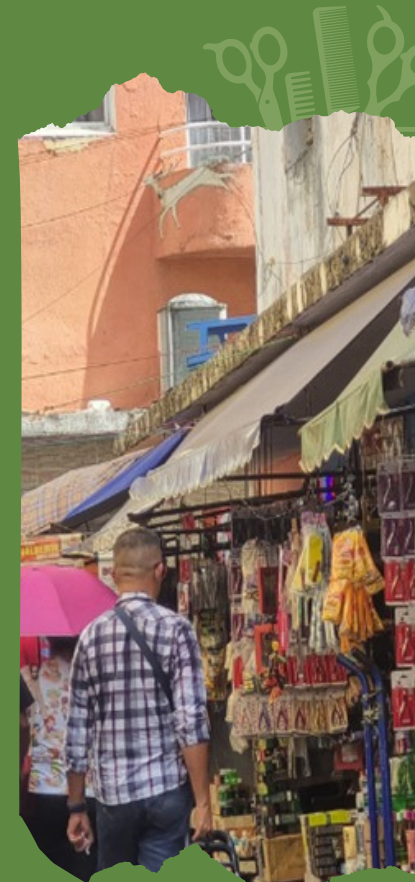
<sup>1</sup> Igreja com categoria de catedral que divide a sede de uma diocese com outra igreja. "conatedral", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/conatedral>. Acesso em dezembro de 2023.

# BECO DO VEADO BRANCO

No Recife, existem espaços “patrimonializados”, que estão invisíveis aos olhos. A espacialidade dos becos e vielas, está sobre um olhar de quem busca vislumbrar a Cidade em uma perspectiva panorâmica e icônica, dentro do contexto do geossimbólismo. Vale destacar, que alguns “caminhos” dos perímetros tombados, ao longo do processo de urbanização recifense, foram sofrendo invisibilização, sendo o exemplo dos becos do bairro de São José, no Centro Histórico do Recife-PE.



Beco do Veado Branco (1940)  
Fonte: Acervo da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), Coleção - Benício Dias. Cód.



Beco do Viado branco (2021)  
Créditos da fotografia: Rosa Zarela



# IGREJA NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO



Igreja do Livramento e Rua do mesmo nome - Recife/PE (1904)  
Acervo da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), Coleção - Josebias Bandeira. Cód. jb\_001140.

A construção da Igreja do Livramento em Recife, na qual a patrona seria Nossa Senhora do Livramento, remota de 1694, foi levantada uma pequena igreja na horta da Igreja de São Pedro dos Clérigos. Em Recife, a devoção a Nossa Senhora do Livramento partiu da irmandade dos pardos, não sendo dado histórico comprovado, que esse nome se deu por causa da libertação de algum jugo escravagista, ficando, assim, “Nossa Senhora do Livramento dos Homens Pardos”. Sobre uma cronologia histórica relevante, de 1734 a 1743, ocorreu uma nova reforma na igreja, mantendo, contudo, o seu aspecto modesto. Em 1830, a irmandade dos homens pardos decidiu demolir boa parte da igreja primitiva e construir uma maior. A finalização da obra se deu em 1856, quando foi concluída a torre.

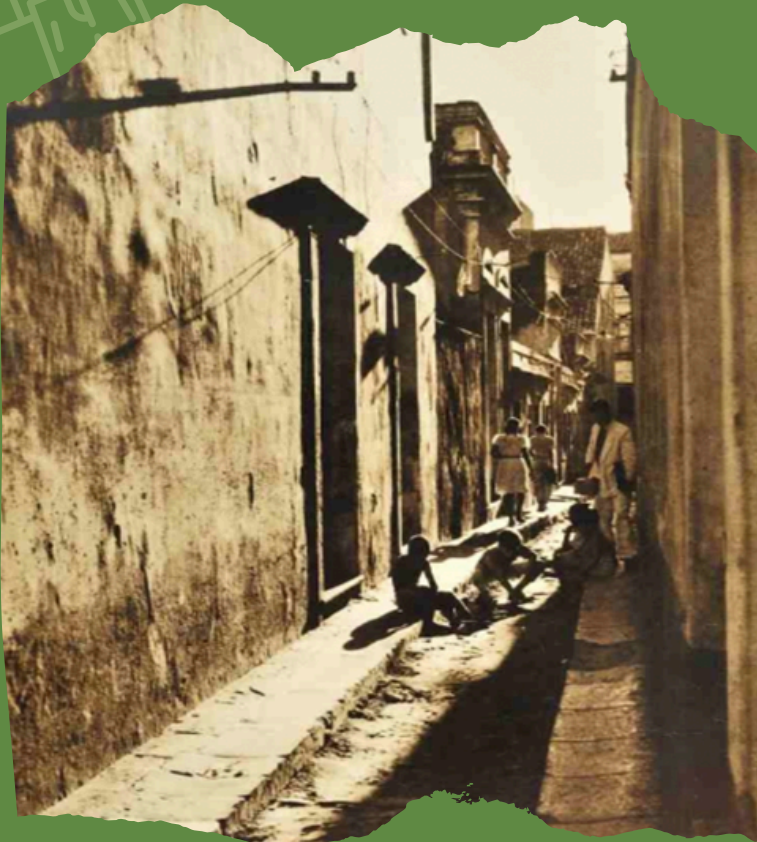


Igreja do Livramento e Rua do mesmo nome - Recife/PE (2021)  
Créditos das imagens fotográficas: Rosa Zarella



# BECO DO MARROQUIM

Nas extensões do Pátio de São Pedro, mesmo atualmente sendo ruas estreitas, os atuais becos, eram calçadas no tempo do Brasil Colônia.



Beco do Marroquim (1940)

Fonte: Fonte: Acervo da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), Coleção - Benício Dias. Cód.



Beco do Marroquim (2021)

Créditos das imagens fotográficas: Rosa Zarela

# MERCADO DAS ERVAS

Com a necessidade de espacialidade urbana no Bairro de São José Recife/PE, houve a necessidade de ampliar o Mercado de São José em galerias anexas. Assim, nas relações sociais que se desenrolam neste espaços urbano (Mercado das Ervas), com a venda de artigos para cultos africanos, ervas medicinais e especiarias em geral, está envolvido entre as ruas e o comércio do entorno do Mercado, ou seja, as sociabilidades de trocas que coexistem e que são simbólicas.



Créditos das imagens fotográficas: Rosa Zarela (2023)



Créditos das imagens fotográficas: Rosa Zarela (2023)

# BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DA PENHA



Igreja Nossa Senhora da Penha (19)  
Fonte: Acervo da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), Coleção - Manoel Tondella, Cód. mt\_000059.

O surgimento da Basílica da Penha provém dos tempos das Capitanias Hereditárias, quando o conde holandês Maurício de Nassau, então governador, acolheu os primeiros missionários capuchinhos franceses em Pernambuco, em 1642. Posteriormente, os capuchinhos receberam a doação de um vasto sítio e construíram um hospício e uma igreja. Em 1870, capuchinhos de Vêneto (Itália), demoliram a antiga Igreja da Penha e ergueram a atual Basílica da Penha, em 1882.



Igreja Nossa Senhora da Penha (2021)  
Créditos das imagens fotográficas: Rosa Zarela



# MERCADO DE SÃO JOSÉ / PE

O Mercado de São José está dentro dos interesses das políticas públicas de preservação do patrimônio em Pernambuco, associando como se encontrava o Recife desde a construção (1875) do Mercado, seguindo a linha temporal do incêndio (1989) ao processo de revitalização (2021).



Fonte: Manoel Tondella; Photographia Tondella. Recife, Pernambuco/Acervo Fundaj.

O projeto do Mercado de São José pela Câmara Municipal do Recife foi feito ao engenheiro pernambucano João Luiz Victor Lieutier (1819 - 1883), teve como inspiração o Mercado de Grenelle, de Paris. Em se tratando de importância histórica para a modernização e embelezamento de uma Cidade, nos moldes europeus. O Mercado Público de São José foi projetado e construído no ano de 1875.

**O Mercado de São José era um importante polo de congregação de cantadores, emboladores, literatura de cordel e ponto de encontro de poetas e cronistas como Ascenso Ferreira e o compositor Antônio Maria, reforçando os laços de tradição e memória com esse espaço.**



Fonte: Iconografia do Museu da Cidade do Recife. Fotos José Cesio Regueira Costa (01318) - 1961.



Fonte: Iconograma do Museu da Cidade do Recife. Fotos A.B. (00068) - 1961.

**O Mercado Público de São José, substituiu o antigo Mercado da Ribeira do Peixe, sendo projetado para reafirmar a necessidade de estruturação de urbanização recifense no qual abrigava.**



Fonte: Iconografia do Museu da Cidade do Recife. Fotos A.B. (00068) - 1961.

Houve, dentre várias reformas, a Reinauguração do Mercado de São José em (1975), sendo feito um Termo de inauguração e abertura do Mercado de São José<sup>1</sup>. Os locais de comércio de alimentos teriam que atender as novas diretrizes a partir da retirada das ruas de mascates, ambulantes e feiras.

A 7 de setembro de 1875, portanto, há exatamente 100 atrás, o mercado era inaugurado Eis o "Termo de inauguração e abertura do Mercado Público da Freguezia de São José":

"Aos sete dias do mez de Setembro de mil oitocentos e setenta e cinco, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil, digo Quinquagessimo Quarto da Independência e do Imperio, sendo no edificio do Mercado Público da Freguezia de São José onde se achava reunida a Camara Municipal d'esta cidade do Recife de Pernambuco em presença dos Exmos. Prezidente da Provincia, o Senr. Dor. João Pedro Carvalho de Moraes, Comandante das Armas e mais pessoas gradas e de ter solemnemente effectuada a benção do mesmo Mercado pelo Senr. Governador do Bispado, o Revmo. Dor. Joaquim Graciano de Araujo, e tendo ahí o Senr. Commendador José Pedro das Neves, Pró Prezidente da Camara Municipal, pronunciado um analogo discurso a natureza do acto: depois do que se deo por fido o acto. E por assim se ter aberto e inaugurado, mandou o Senr. Prezidente da Camara lavrar o presente termo a que assignou com a mesma Camara e pessoas abaixo assinadas. E eu, Leonido Quintino de Castro Leão, Secretario interino, escri. João Pedro Carvalho de Moraes" (Seguem-se 62 assinaturas das quais quatro ilegíveis e dez incompletas).

Fonte: Diário de Pernambuco, 7 de setembro de 1975.

[1] DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Publicações entre 1870-1879. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033\\_05&pagfis=13527](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033_05&pagfis=13527). Acesso em junho de 2023

Desde a construção do Mercado de São José algumas reformas foram necessárias para destacar sua importância histórica e aplicação das políticas de preservação do patrimônio, como a de 1906 e de 1941, colocando os cobogós de cimento, em substituição às venezianas de madeira e vidro, modificando a sua feição original, não alterando a estrutura de ferro. Na década de 80, as instalações elétricas foram reformadas. A estrutura do edifício foi danificada por um incêndio em novembro de 1989<sup>1</sup>, sendo recuperado, em 1993-1994. Foram conservados detalhes em art-nouveau, como as bicas do telhado em forma de animais.



Fonte: Diário de Pernambuco, 30 de novembro de 1989.



Mercado de São José (2021)  
Créditos das imagens fotográficas: Rosa Zarela

[1] DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Publicações de 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/pagfis=0>. Acesso em junho de 2023.

## Mercado São José/Recife

Atualmente, existe a necessidade da reforma do Mercado, proposta da Prefeitura do Recife. O Iphan alega que a reestruturação, não só trará uma manutenção adequada mais também trará para o espaço, proximidades ao projeto inicial, de 1875. O Iphan afirmar o que é expresso por Le Goff (1990), a necessidade de trazer a um povo sobre História e Memória coletiva.



Fonte: <http://falhistoria.blogspot.com>

## Referência

**CASTRO, S. R. de. O estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.**

**CHOAY, F. Alegoria do patrimônio. Françoise Choay, Tradução de Luciano Vieira Machado. 5ª ed. - São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.**

**DE CERTEAU, M. de. Teoria e método no estudo das práticas cotidianas. In: SZMRECSANYI, M. I. (org.). Cotidiano, cultura popular e planejamento urbano. São Paulo: Ed. da USP, 1985. p. 3-19.**

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Publicações de 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/pagfis=0>.**

**FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. A Fundarpe. In: Portal de Cultura da cultura pernambucana. Recife, 2022. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br//institucional/a-fundarpe/>.**

**GUILLEN, I. C. M. Mercado de São José: contando histórias em um lugar de memória. ANPUH - XXV Simpósio Nacional de História - Fortaleza, 2009.**

**IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil - uma trajetória. MinC, 1980.**

**LE GOFF, J. História e memória. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.**

**RABELLO, S. O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.**

**SOUZA, L. M. O Mercado, sua praça e a cultura popular do Nordeste. Recife: CEPE, 1977.**



Mercado das Ervas

Basilica Nossa Senhora da Penha



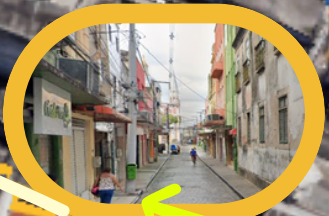
Basilica de Nossa Senhora da Penha



Mercado de Sao Jose



o caminho para Mercado das Ervas



Beco do Marroquim



Beco do Veado



Igreja de São Pedro do Clérigos



Igreja Nossa Senhora do Livramento

